

## Capital S/A

SAMANTA SALLUM  
samantasallum.df@cbnet.com.br

“Não importa o quão devagar você vá, desde que não pare.”  
Confúcio

## PPCUB terá 63 vetos. “Não devemos mexer muito na cidade”, diz Ibaneis



Mariana Campos/CB/D.A. Press

O governador Ibaneis Rocha disse ao *Correio* ontem que o projeto de lei do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB) deve ter 63 vetos. Explicou que são necessários para preservar a região tombada. “Acho que não devemos mexer muito na configuração da cidade. O importante é dar segurança jurídica à lei que será sancionada”, afirmou. Ele explicou que ainda fará a definição final dos vetos, mas que já tem uma previsão da parte da versão aprovada pelos distritais que pode ser cortada da publicação da lei.

### Setor hoteleiro

Apesar de não apontar exemplos do que será vetado, há a possibilidade de barrar o aumento de gabarito de projeções no Setor Hoteleiro, que foi alvo de polêmica. Perguntado pelo *Correio* se a polêmica em torno do projeto estava pacificada, respondeu: “pacificado é difícil, não seria bem a palavra, mas vamos fazer o melhor para a cidade”, comentou.

### Solenidade no Buriti

Será realizada uma solenidade no Palácio do Buriti, na próxima segunda-feira, 10h, para sancionar o PPCUB. “A Secretaria de Desenvolvimento Urbano concluiu o estudo técnico sobre o projeto aprovado na Câmara. Vamos terminar de analisar nos próximos dias e, na segunda-feira, teremos uma solenidade para sancionar”, disse o governador. Ibaneis já tinha sinalizado antes quatro vetos na lei: a permissão de hotéis e motéis nas quadras 700 e 900; comércio e prestação de serviços no Setor de Embaixadas; a criação de camping no final da L4 Sul e alteração de lotes na W3 sul.

### Almoço Lide

O governador participou do almoço-debate do Grupo de Lideranças Empresariais do DF, organizado pelo empresário Paulo Octávio. O palestrante convidado foi o presidente da Fecomércio/DF, José Aparecido Freire. Também estiveram presentes o presidente da Fibra, Jamal Bittar, e representantes da Ademi e do Sinduscon.

### Prazo Legal

Está correndo o prazo legal para que o governador Ibaneis Rocha sancione a Projeto de lei do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB) aprovado pelos deputados distritais em 16 de junho. A data limite é 13 de agosto, próxima terça-feira. A Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação se debruçou sobre o texto do projeto analisando a versão final que foi aprovada, depois de 107 emendas parlamentares. O Iphan fez o mesmo. E já divulgou dias atrás uma nota técnica apontando ressalvas ao projeto.

### Referência ao presidente da CNC

O presidente da Fecomércio/DF, José Aparecido Freire, e o governador Ibaneis Rocha fizeram elogios ao presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), José Roberto Tadros. A referência foi relacionada ao fato de a entidade estar investindo em grandes projetos no DF. “É uma parceria importante. José Tadros tem uma visão de desenvolvimento de país e tem esse olhar para Brasília. As ações da CNC na capital federal vão gerar empregos e benefícios para a população”, destacou Ibaneis no evento do Lide.

CNC



José Tadros com a ex-presidente do TST Maria Cristina Peduzzi

### Mérito da Justiça do Trabalho

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, esteve também em Brasília ontem para cumprir uma outra agenda: receber o título de Comendador da Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho, no Tribunal Superior do Trabalho (TST). Antes, às 12h, inaugurou o restaurante escola do Senac, Espaço Gastronômico ISC/Senac, na Escola Superior do TCU, no Instituto Serzedello (Setor de Clubes Sul).

### Capital e trabalho juntos

“Capital e trabalho devem andar juntos. A visão do conflito entre empresas e trabalhadores é algo ultrapassado. É importante que as empresas sejam prósperas, tenham lucro, e que parte disso seja repassado a seus colaboradores. E se hoje temos menos conflitos e temos mais harmonia nessa relação, se deve à grande atuação da Justiça do Trabalho como mediadora”, disse Tadros.

Flaney Gonzalez/Divulgação



### Sesc/DF promove show de Bruno e Marrone

Brasília vai receber, no dia 21 de setembro, um grande show para 15 mil pessoas, com entrada gratuita mediante doação de 1 quilo de alimento. O evento, organizado pelo Sesc/DF, foi anunciado pelo presidente da Fecomércio, José Aparecido Freire, no almoço Lide.

**OBITUÁRIO /** Brasília está em luto com a lacuna deixada pela atriz e produtora de cinema que agitou a cena cultural da cidade durante mais de cinco décadas. Professora da UnB, ela trabalhou em diversos filmes e lutou pela sétima arte verde-amarela

# Morre Mallú Moraes, aos 78 anos

» RICARDO DAEHN

Batalhadora, empenhada e uma profissional exemplar. Quem conheceu de perto a atriz e produtora Mallú Moraes, morta ontem, aos 78 anos, não economiza

predicados. “Mallú foi extremamente atuante na vida cultural da cidade. Foi minha companheira nas sessões de incontáveis festivais de cinema, quando sentávamos, lado a lado, discutindo os filmes. Junto com o cineasta Geraldo Moraes (morto

em 2017), ela participou de filmes, e com esse companheiro criou os filhos, o Bruno Torres e o André Moraes, extraordinários”, comentou o professor aposentado do Instituto de Artes João Antônio.

Praticamente cinco anos depois de diagnosticada com Alzheimer, Mallú morreu, por sepse (infecção generalizada), depois de fraturar o fêmur, enfrentar recentes quadros de anemia e pneumonia, e totalizar quase duas semanas de hospitalização. “Do legado, fico, como filho, com uma carga de energia monumental. Trago o zelo pela ancestralidade e a questão do cordão umbilical, que é algo bastante forte. Estive colado na realidade da minha mãe que, por vezes, não me reconhecia, mas, na maior parte, estava presente e muito consciente”, comentou o filho Bruno Fatumbi Torres, cineasta e ator. Para Bruno, Mallú auxiliou na produção de títulos como *O último raio de sol* (2004), *A noite por testemunha* (2009) e *A espera de Liz* (2022). A família comunicou que o sepultamento será hoje à tarde no Cemitério Campo da Esperança da Asa Sul, mas não informou o horário até o fechamento desta edição.

Goiana de nascença, Mallú cristalizou a carreira nas artes, em Brasília. Bem antes de participar da fundação da Associação de Produtores de Longa-Metragem em Brasília (Aprocine), Mallú foi intensa colaboradora do antigo marido, Geraldo Moraes, de quem se separou em 2009. Em *O círculo de fogo* (1990), se desdobrou na cenografia, na criação dos figurinos e na atuação. Quase uma década depois, como produtora executiva do longa *No coração dos deuses*, ela chegou a pafletar, em frente às salas de cinema, em favor dos produtos do

Arquivo Pessoal



Mallú Moraes: uma vida inteira dedicada às artes

audiovisual nacional, em contraste aos filmes de Hollywood.

Professora da Universidade de Brasília (UnB) Mallú se provou “uma grande amiga, uma colega incansável e ainda uma recorrente companheira de sets de filmagens”, como destaca o ator João Antônio, amigo por mais de meio século. “Ela já era professora, comunicativa e cativante, quando a conheci nos anos 1980. Fizemos o longa *A difícil viagem* (1981), do Geraldo. Ela era sempre uma luz. Mallú foi professora do Departamento de comunicação, e participava dos conselhos formulados na universidade. Sempre intensa nas discussões de grandes temas importantes, ela ainda era uma cantora muito interessante: tinha uma voz agradável e gostosa de

ouvir. Mallú foi uma energia vital e bonita para todos que a conheceram”, resume.

Na música, em 1974, com Clodo e Climério Ferreira, Mallú emprestou a voz para o compacto *Chope no escuro*. Seis anos depois, num LP, reuniu criações do trio piauiense Clodo, Climério e Clésio, junto com músicas como *Perversa* (de João Bosco e Aldir Blanc). “A experiência como cantora não foi tão projetada —, o cinema chamou-a muito mais para ele”, avalia o amigo de mais de cinco décadas, o mestre Vladimir Carvalho. Batalhas como a criação do Polo de Cinema de Brasília, e a coordenação, em meados dos anos de 1980, do livro *Perspectivas estéticas do Cinema Brasileiro* pontuaram com

esperança o caminho da sétima arte verde-amarela.

Vladimir Carvalho, eterno professor da UnB, testemunhou, numa “amizade perpétua”, a luta de Mallú e Geraldo pelo cinema brasileiro. “A partida dela deixa uma lacuna na história exemplar de uma batalhadora. Como professora, era interessante, e aperfeiçoou, em particular, a turma de publicidade. Com o Geraldo, ela formou uma espécie de dupla pela capacidade dela de estabelecer contatos. Eles marcaram época e entraram para a história. Mallú deu muito apoio às criações do Geraldo”, comenta Vladimir. A comunhão artística incluiu o filme *O homem mau dorme bem* (2009).

O estímulo à produção local, efetivado em ações do Centro de Produção Cultural e Educativa (UnB), foi somado a iniciativas como a recorrente participação em festivais. A organização do Cine PE, por exemplo, emitiu nota de pesar, dados os 28 anos de contribuições de Mallú ao evento. Com regularidade, ela conduziu oficinas, tomou parte do júri e ainda esteve na competição de filmes. Na carreira, Mallú teve pontos altos, como as participações em *Césio 137 — O pesadelo de Goiânia* (de Roberto Pires), *Senhoras* (de Adriana Vasconcelos) e os curtas *Doce de goiabada* (de Fernanda Rocha) e *Angélica Acorrentada* (de Anna Karina de Carvalho).

“Conheci a Mallú a todo vapor, muito ativa, sempre como produtora de cinema e sendo atriz. Ela abraçava os projetos, desde o início, e acompanhava a distribuição. Ia até mesmo atrás de público”, comenta a cineasta Cibele Amaral. Da diretora, *Enciclopédia do inusitado e do irracional* (2007) rendeu prêmio para Mallú, no Curta Canoa (Ceará).

## Missa de 1 ano de vida eterna da nossa amada



Dad Squarisi

Dia 10 de agosto às 18h na Paróquia Nossa Senhora do Lago. SHIN QI 03 área especial. Lago Norte.

Saudades eternas